

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

A maior e mais importante collecção de BILHETES POSTAIS ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

Copias tiradas do natural e impressas nas officinas typographicas do «Povo Espozendense» onde se encontram á venda a

10 reis cada postal ou collecção de 5, 40 reis.

Desconto em porções superior a 25 exemplares.

CENTENARIO DE ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

A oppinião da imprensa acerca do centenario

RODRIGUES SAMPAIO

Passa hoje o 99.º anniversario do nascimento d'essa soberba envergadura de homem que se chamou Antonio Rodrigues Sampaio, o valente luctador, o grande Sampaio da «Revolução de Setembro», da «Vedeta da Liberdade» e do «Espectro». No meio corrupto da vergonha e crápula em que vivemos é com saudosa recordação que relembramos a sua memoria, transportando-nos a tempos que já não voltam mais.

Liberal convicto, eterno propugnador e defensor das liberdades publicas, foi um bellissimo ornamento da imprensa jornalística.

Nasceu o grande heroe a 25 de julho de 1806 em S. Bartholomeu do Mar, concelho de Espozende, n'uma quadra dolorosa para Portugal, então invadido pelos exercitos de Napoleão ás ordens de Junot, depois duque de Abrantes.

Na idade da comprehensão que por esse tempo devia ter, estes factos influíram de certo no animo do grande Sampaio, na commemoração do centenario de cujo nascimento anda o nosso presado collega «O Povo Espozendense» empenhado por iniciativa propria.

Dotados de um espirito amplamente liberal que muito se coaduna com affirmacões da indole d'esta, desde já significamos ao presado collega a nossa completa adhesão á ideia.

(Da Folha Nova de Lisboa de 25 de julho de 1905,

S. Paio d'Antas, 31 de junho

Como tivemos occasião de dizer em 25 do mez fiúdo, teve logar sabbado, 22 do corrente o casamento do nosso presado amigo Manoel Gonçalves Pereira com sua prima Amelia Meira Ledo. A cerimonia realisou-se a hora matutina da manhã assistindo a ella só as testemunhas indispensaveis. Os noivos partiram no dia immediato para o Bussaco onde foram passar alguns dias. Que Deus os cubra de bençãos e lhes proporcione as maiores venturas são esses os nossos mais ardentés votos.

—O digno articulista dos editoriaes de 16 e 30 do corrente, d'este semanario, referentes á Instrucção Primaria, foi um pouquinho cruel com os pobres professores que este anno escolar não apresentaram alumnos a exame elementar. Alguns já disseram da sua justiça, outros calaram-se. Ignoramos os motivos porque o fizeram. E como não recebemos procuração para os defender limitamos as nossas consideracões ao seguinte: A escola do sexo feminino foi inaugurada no dia 16 de abril de 1904. De então até a epocha dos exames não houve tempo de sobejo para se prepararem alumnos nas precisas condições.

—Já regressaram das aulas superiores os academicos d'estes sitios.

Enviamos-lhes por este meio o nosso cartão de parabens pelos resultados obtidos nos seus exames.

—No dia 2 e 3 do mez corrente realisou-se a festividade em honra de N. Senhora das Victorias, na nossa igreja parochial, com esplendor desusado já ha annos. Musicas das mais afamadas; sermões por eximios oradores; fogo em barda; armações em despique, etc, etc.

O armador Calisto foi que obteve o premio pelo melhor andor apresentado. A concorrência foi superior tambem á dos mais annos; e apesar de se gastar muito vinho no arraial não esquentaram as cabeças, de modo a haver disturbios.

A. A.

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços redusidos.

Caldas de Eirógo

As famosas thermas de Eirógo já vão coroando os inauditos sacrificios a que se não tem poupado, para que os banhistas ali encontrem conforto e distracção, o seu proprietario snr. Chrysogono Correia. As curas que estas aguas minero-medicinaes tem produzido em varias pessoas são miraculosas, o que evidente se mostra pela popularidade que vão tendo. A frequencia de banhistas n'este anno tem sido assás lisongeira.

Acham-se ali actualmenté as seguintes senhoras e cavalheiros:

D. Antonia Gomes Vinhas, D. Arminda do Carmo Araujo D. Maria de Jesus da Costa Araujo, D. Helena da Assumpção Costa, D. Lucinda Gomes, D. Maria Domingues Mariz, D. Maria Fornellos, D. Narcisa Rosa de Miranda Aviz, D. Julia Guimarães, D. Maria Ricarda Evangelista, D. Maria Peixoto da Costa, D. Maria Thereza Monteverde da C. Lobo e Castro, viscondessa de Godim e filhas, Antonio José da Costa, Joaquim Martins Dias, Thomaz José de Araujo, Philippe C. de Almeida Gomes, Paio Fernandes Monteiro, José Baptista de Magalhães, rev.º João de Deus da Silva Ferraz, Manoel Gomes de Araujo, Joaquim Antonio Cardoso de Almeida, Francisco do Rosario Real, Joaquim Barbosa da Costa, Francisco Antonio Lopes, Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, Joaquim Afonso Pereira, Antonio Augusto de Almeida Azevedo, Augusto Candido Lopes Vieira, Bernardo Gomes, Manoel Luiz de Miranda, Tito José Evangelista, Manoel Gomes Ferreira da Costa, João Arraes Esteves de Castro, João Augusto Martins Vianna, João Botelho da Silva Cardoso, José Gonçalves da Silveira, visconde de Godin, José de Bessa e Menezes, abbade Alexandrino José Leituga, padre João de Villas Boas e Mathias Carneiro dos Santos, de Braga.

TINTA PRETA, ADLER

Frascos de 1 litro	400 reis
Idem de 1/2 »	220 »
Idem de 1/4 »	150 »
Idem de 1/8 »	80 »

Outras tintas pretas, em frascos redondos, a 30 e 40 reis cada um.

Idem de cor, carmin, violeta, azul e muitas outras cores, cada frasco 40 reis.

CARTA ABERTA

(AO VELHO AMIGO SILVA VIEIRA)

Meu amigo.

Precisamente no momento em que um sem numero de afazeres me tomam o tempo quasi por completo; n'esta epocha do anno em que as minhas atencões estão votadas exclusivamente aos meus alumnos cansados dos ultimos retoques para se apresentarem como convem no seu exame final, sou forçado por espirito de boa camaradagem a distrair-me d'essas atencões para dizer-te duas coisas sobre o editorial do penultimo numero do teu jornal.

Á pressa, pois, quasi que em familia, deixa-me emitir a minha opinião sobre o referido editorial, opinião nascida exclusivamente do muito amor que experimento pela nobilissima classe a que tenho a honra de pertencer, classe por sem duvida credora das melhores sympathias por parte d'aquelles que, como tu, tem o dever de a incitar á pratica do Bem guindando-a o mais possivel, procurando assim minorar as agruras da sua vida pobre e desprotegida.

Escrever, meu caro Vieira, não me parece das coisas mais difficeis.

Difficil, a meu ver, é saber escrever mormente quando quem escreve não conhece, como se diz no artigo visado, a lei reguladora do assumpto tratado tão superficialmente. Assentei, já agora, n'este principio que não repugna aceitar e difficilmente me arredarei d'elle.

Mas então tu pretendes afeirar da competencia do mestre pelo maior ou menor numero de alumnos por elle submettidos a exame?

Seria «pretender endireitar a sombra de uma vara torta ou torcida» como nos dizia Camillo na polemica Sebentas Bolças e Bullas.

Não ha tal.

Este nosso modo de vida —e que modo de vida que elle é—é bem diferente d'aquillo que muitos imaginam.

Aquelle decantado general da Grão-Duqueza que, não sabendo ler, pediu como unica recompensa o logar de mestre-escola para, dizia elle, aprender a ler com os alumnos tede de concordar que nunca existiu. Personagem de farça com ella morreu.

O professor d'hoje não é mais o mestre-escola dos tempos de Pombal.

Cada um d'esses humildes mas prestimosos obreiros do progresso, cada um d'esses poderosos factores da grande

obra da civilização moderna, cada um d'esses operarios d'um trabalho de todos os dias, trabalho tenaz e por sem duvida do mais alto valor moral na educação dos povos, sabe bem quaes os seus deveres, quaes as suas obrigações.

Cada um de nós, professores primarios, tem a noção clara e nitida do cumprimento do seu dever. E se algum outro se arreda por momentos d'esse mesmo cumprimento isso se deve exclusivamente a variadissimas circumstancias peculiares em todas as classes. Ha de tudo em todas ellas.

Não; não foste feliz n'aquelle artigo. Não foi de boa maré a maré que o trouxe á luz da publicidade diz t'ó um velho e leal amigo, tambem professor primario!

O jornalista moderno é tambem professor. Ao mesmo passo que orienta educa. E um bom orientador, um bom educador, um bom jornalista, emfim, não ataca d'uma forma tão desabrida e tão pouco cortez uma classe inteira, classe numerosa e illustrada que, quando muito, pode ter o grande defeito de soffrer resignada e pacientemente as mil agruras d'uma vida cheia de penosas labutações tendo como compensação unica esses magros e chorados vintens que mal chegam para morrer de fome ou—o que é tudo—as chufas e recriminação de tantos que bem depressa esqueceram o muito que devem ao primeiro funcionario do seu paiz, da sua aldeia—o professor primario o primeiro que primeiro fez encaminhar para a luz o seu espirito em trevas, n'uma lucta muitas vezes gigantesca!!

E' o nosso triste fim. E' assim a sociedade modernizada. São assim os agradecimentos que nos tributam aquellas a quem demos a esmola dos nossos conhecimentos. Assim se pagam dividas immorreitoras, dividas perduraveis, sagradas e nobilissimas dividas que descer comnosco ao tumulo!! Triste e synthomatica esta maneira de ver!!!

Olha meu amigo: sabes tu a quem eu mais devo no mundo? A dois entes que jamais me esquecerão.

Minha santa mãe que já não existe a não ser na minha alma e a esse sempre lembrado mestre Abreu, esse Abreu que tu conheces como educador de umas poucas de gerações, esse verdadeiro heroe que á custa d'um trabalho insano conseguiu tornar os seus alumnos cidadãos uteis a si e á sua patria.

A primeira, inclinava os meus primeiros passos ainda vacillantes para aquelle templo de ensino, onde de ha 26 annos entrei pela primeira vez e onde aprendi o necessario para a lucta da vida.

O segundo, não menos carinhoso e dedicado, incutiu na minha alma este sagrado amor da gratidão que nunca me desacompanhará.

E eis porque ainda me lembro; eis porque ainda recordo esses dois entes a quem tudo devo.

Aquillatar da competencia dos meus collegas no magisterio pelo maior ou menor numero de alumnos submittidos a exame é nada perceber d'esta engrenagem escolar, á mercê de mil contingencias independentes da nossa vontade.

Queres um exemplo? ahí vai elle.

Quando eu fui nomeado para o magisterio — 11 d'agosto de 1895 — collocaram-me em uma aldeola d'este concelho — Athães.

O meu espanto chegou ao termo quando vi que a escola era frequentada por 3 creanças!!!

Mas... esquecia-me dizer-te que aquillo não era bem uma escola; bem longe d'isso. Aquillo era um pocilga infecta sem ar, sem luz, sem nada, absolutamente nada que pudesse recomendar a quella padieiro para uma... escola.

Fiz quanto em minhas forças coube para tornar aquelle antro n'uma semi-escola. Cheguei mesmo a conseguir uma frequencia de 34 alumnos.

Trabalhei, envidei todos os meus esforços para tornar aquellas creanças homens futuros. Pois meu caro apesar de tudo, durante 3 annos da minha estada em Athães, apenas levei a exame de 2.º grau dois rapazes!!!

Pela tua theoria, é claro, ou devia agarrar-me á enchada, á picareta e que sei eu, talvez ao rabeção do proverbial sapateiro não é assim?

Hoje que estou em Guimarães onde o meio é muito outro, nem um só anno deixei de submeter a exame de 1.º e 2.º grau, creanças. E olha que não tem sido ellas tão poucas.

Não te dou a lista porque é massada demais para mim.

Vê lá tu que differença.

N'aquella faltava-me tudo; n'esta tudo me sobra desde a mobilia e material de ensino até—e esta é principalmente a questão —até, dizia eu, á boa vontade dos paes, primeiros e principaes instigadores dos filhos á frequencia escolar.

Aqui ha o estímulo, o incitamento, o amor ao ensino, a boa vontade dos paes em querer que os filhos façam exame; ha sobretudo a grande, a immensa força moral que se dá ao professor e que tu com tanta avareza disputas; com quanto que na tal aldeola havia a estupidez, arotinico e retrograda, o velho e lendario thema traduzido n'estas palavras: *Filho na escola é burro na argola.*

Averigua, pois, das causas que possam por ventura influir no maior ou menor numero de creanças preparadas para exme; investigar escrupulosamente d'essas causas, tal deveria ser o criterio d'aquelles que, desconhecendo os factos, d'elles pretendem tirar resultados muitas vezes contrapudcentes.

Sobretudo não chames a attenção para o assumpto de quem

nada pode fazer, como o sub-inspector do circulo, que nunca pode ser superior ás mil contingencias a que está sujeito o ensino.

Quando alguma coisa para fazer, é obrigar as creanças á frequencia da escola e competir a camara a fornecer-lhe aquillo que ella carece.

Obrigar os paes a mandar os filhos a exame, isso, meu velho, só um homem conheço capaz de o fazer pela sua qualidade especialissima—è o Pápa.

Vou terminar não sem te pedir para seres, como sempre foste, coherente nas tuas apreciações, especialmente quando com ellas has de referir-te a uma classe inteira, só credora das tuas melhores considerações.

O grande mal de que enferma a escola primaria portugueza não se deve ao professor no geral cumpridor do seu dever, mas unica e simplesmente ao pouco ou nenhum interesse que parece despertar o ensino n'este paiz de analphabetos.

Reclama, pede, insta no teu jornal pelo cumprimento da lei primaria; faze porque todos sem excepção cumpram o seu dever desde o mais alto ao mais baixo; faze arredar a maldita politica, tantas vezes estorvo de generosas intenções e terás cumprido a nobre missão do jornalista moderno.

Se o burro não anda, não se segue por esse facto que queiras malhar na albarda.

E por aqui me quedo.

Um abraço do teu velho amigo
Guimarães, 22-7-905
Prof. Mario Vieira.

CHRONICA FAOZENSE

Quando já fartos de ver, que um dos melhoramentos principaes d'esta terra, estava votado ao abandono pela Junta de Parochia local é que viemos ás columnas d'este conceituado jornal, rogar-lhe um pouco d'attenção, para aquillo que se tornava de urgente necessidade e que era exclusivamente da sua competencia, sempre julgamos que aquella corporação, haveria tido o tino preciso, para escolher d'entre os seus membros um homem de brio, que fosse o encarregado das aguas; naturalmente os nossos preza los leitores já advinharam que lhes estamos fallando d'esse pestilento foco d'immundicia que existe á entrada do passeio da Alameda—po:em vã illusão nossa; a Junta não acertou na sua escolha, porque o homem nomeado para tal cargo, ou è um ente nullo, ou um caprichoso, que julga a sua vaidade offendida, pelo simples facto de lhe ser apontado por nós, um pouco dispendioso trabalho de limpeza que a hygiene reclama.

E' claro, que nós de forma alguma acreditamos, que este Sr. Membro da Junta, possa ser comparado a muitas alminhas do Senhor, que todos se affligem quando vêem limpeza.

O muito dingo Presidente da Junta, que tem o bom gosto de dar preferencia ao aprazível retiro da Alameda, para os seus passeios quotidianos, deve ter notado, que junto ao citado monumento, o arôma não è dos mais agradaveis e que a agua è desagradaavel em tal quantidade, que a rua està transformada n'aquelle ponto, n'um verdadeiro lamaçal, onde a herva è de palmo e terço e a continuar assim, ainda teremos que

ver, os nossos pescadores fazerem ali boa colheita de enguias.

Porque não dá S. Rev.ª as suas ordens? E se o seu homem as não cumpre, porque o não substitue?

Se não conhecesse-mos o seu caracter, diria-mos que S. Rev.ª apoiava o seu homem, fazendo triumphar o seu capricho, contra a vontade d'um povo inteiro

Seja desmazel o ou capricho o que parece certo è que o homem levou o caso para a brincadeira e nós promettemos n'esse caso brincar eternamente.

Até breve.

Ainda não ha muito tempo, que nos referimos a um sinistro occorrido no nosso Cavado, em que a vida d'uma creança correu iminentemente risco, reclamando da auctoridade respectiva as providencias necessarias e dos chefes de familia a maior cautella em não deixar os seus filhos, fazerem do rio o seu logar de divertimento. Hoje infelizmente vimos registar um caso fatal, em que um rapazito de 10 annos perdeu a vida, sendo victima da sua imprudencia e muito principalmente pelo desleixo de seus paes em o deixr andar a solta.

Foi o caso, que andando no logar do Caldeirão, um pequeno filho d'uma tal Philomena das Pedreiras, sobre umas taboas, fazendo d'ellas jangada, estas voltaram-se caindo o rapaz ao rio, que n'este ponto è bastante fundo, morrendo afogado. Sirva isto mais uma vez d'exemplo para os pais, que de forma alguma devem consentir que seus filhos vão brincar para o rio que d'un momento para o outro lhes pode servir de sepultura.

Em casa de seu e nosso particular amigo Ex.º Sr. Dr. Augusto Moreira Pinto, esteve aqui na passada 4.ª feira o Ex.º Sr. Dr. Manoel Paes de Villas Boas desvelado protector d'esta encantadora terra.

S. Ex.ª recebeu cumprimentos de tudo o que ha de mais grado n'esta importante freguezia, que assim cumpriram um dever de quem e reconhecido.

Tambem vieram cumprimentar S. Ex.ª os Ex.ºs Srs. Granja e Alfredo Tabora, aquelle muito digno Escrivão de Fazenda d'Espozende e este digno Escriptuario da mesma repartição.

A fazer uso de banhos de mar, já aqui se encontram algumas familias de Braga e Porto, esperando-se outras por estes dias.

E' hoje que tem logar no visinho e pittoresco logar da Barca, a tradicional romaria da S. do Lago, em que Fão se despovda seguindo rio acima em verdadeiras flotilhas de barcos embandeirados, não esquecendo os respectivos merendeiros, passando assim uma delicioza tarde á sombra das gramalheiras e esquecendo por momentos as agruras d'uma semana de trabalho.

Toca a divertir, que nós faremos outro tanto.

Apulia, 4 de agosto

Vae, dia a dia, augmentando o numero de banhistas a esta pequena praia, tão despreocupada de luxos e de tão intimas conviencias.

Alem das familias indicadas

na ultima carta, chegaram mais n'esta semana.

D. Laura Pinheiro e sobrinho Francisco Braga, de Braga; José Marcellino Coelho da Cruz, da 'Folha da Manhã', de Barcellos; Mathias Gonçalves da Cruz, e familia; Manoel Antonio de Souza Junior, e familia; Dr. Antonio Martins de Souza Lima; todos da villa de Barcellos. P.º Antonio Carlos Pires dos Santos, do Porto; D. Maria Marques Chaves, de Barcellos.

São esperados na proxima 2.ª feira: Dr. Julio Martins Sequeira e familia, de Braga e D. Maria de Macedo, de Barcellos.

—Sabemos que a illuminação d'esta praia, fora arrematada para os mezes de Agosto, Setembro e Outubro, O arrematante, porém parece haver faltado ao seu compromisso, por quanto a illuminação ainda não foi accesa. A illustre vereação de Espozende, que tão sollicitadamente tem attendido aos interesses do publico, lembra-mos a imposição, ao arrematante—do cumprimento do seu contracto.

—Em visita á sua extremecida familia, veio aqui na passada segunda feira em automovel a Ex.ª D. Anna Ferreira Carmo, de Braga.

—Vae, n'esta praia, ser aberto um novo estabelecimento de generos alimenticios, sob a firma de Joaquim Azevedo e C.ª. E' por certo, um grande melhoramento, attendendo aos poucos recursos que, n'este sentido havia.

Marinhas, 4 de agosto

Na terça-feira, 1 do corrente, pelas 9 horas da manhã, manifestou-se um grande incendio no estabelecimento e casa de habitação do sr. Antonio Duarte, no logar do Monte, d'esta freguezia.

A casa era de 2 andares sendo o primeiro occupado pela mercearia, onde dizem principiara o fogo.

Este propogou-se com tal rapidez a todas as dependencias que apenas, e com grande sacrificio se conseguiu salvar alguns moveis sendo tudo mais, em menos de duas horas, reduzido a cinzas. Não houve felizmente desgracas pessoas a lamentar. O predio, negocio e utencilios estavam cobertos pela companhia de seguros A Commercial em 1\$200:000 reis.

No proximo domingo deve realizar-se a costumada festividade a N. S. das Neves no logar de Rio de Muinhos.

O programma è o seguinte: Na vespera, ao meio dia, entrarão no pittoresco arraial as duas filarmônicas da Silva e de Belinho, que tocarão algum tempo em dous coretos para esse fim preparados, e ás 5 horas da tarde haverá um sermão offerecido por um devoto. A's 10 horas da noite, depois de accessa a illuminação principiará o fogo do ar, e no fim d'este rodas e bonecos movimentados.

No domingo, ás 11 horas da manhã haverá missa solenne acompanhada de musica, e de tarde sermão por um abalissado orador sagrado, seguindo-se a procissão que costuma ser de aparato deslumbrante.

Honras Prelaticias

O nosso sympathico e presadissimo amigo ex.º sr. Mosenhor Conego Francisisco Alves Morgado, da visinha freguezia das Marinhas, d'este concelho, acaba de ser agraciado pelo Santo Padre com a honrosa mercê de 'Prelado Domestico' com honras e veste Prelaticias, honras que muito e muito justificam os altos merecimentos de sua ex.ª Rev.ª.

Felicitemos por tal motivo e com muito praser Sua Ex.ª pela alta dignidade a que foi elevado, que è a recompensa dos muito e relevantissimas serviços prestados a religião.

Ad multos annos.

Folha da Manhã

Este nosso presado collega da visinha villa de Barcellos entrou com o seu numero 1353 no seu 27.º anno de existencia, motivo este porque o felicitamos muito sinceramente.

Entre nós

Desde segunda feira que se encontra entre nós, de regresso de Lisboa, com sua ex.ª esposa e filhinhos, o nosso presadis-

simo amigo e conterraneo sr. Manoel José Gonçalves Vianna, activo e intelligente director da Escola Principe Real, da capital.

Suas ex.ªs vem passar aqui a estação calmosa no seu elegante chalet ao norte d'esta villa, onde se demorarão até outubro.

Ben vindos sejam.

Festejos a Nossa Senhora da Saude em Espozende, nos dias 14 e 15 do corrente.

Começaram hontem as novenas em honra de Nossa Senhora da Saude, sendo feitas a harmonium e vozes, pela capella do sr. Joaquim F. Pereira, de Gemesea. Deveriam ter começado hoje, mas como a capella encarregada da execução da parte musical, não podia vir hoje, resolveu a commissão começal-as hontem.

Hoje por essa razão, não ha novena, continuando amanhã até ao dia 14 os referidas novenas.

No dia 14 ha vesperas solennes, sendo o sermão pregado pelo rev. reitor d'esta villa, o que è bastante segurança para que possamos ouvir uma peça de boa oratoria.

O altar da Virgem acha-se esplendidamente ornamentado e com grande profusão de lumes.

Já se acham montados ambos os coretos para as musicas, bem como as barracas para tiro ao alvo e a do basar.

A barraca do tiro ao alvo è nova e obedece a um gosto moderno e artistico.

A subscrição publica está em uma verba animadora. Sabemos já que a commissão tratou com a sr.ª D. Anna Flores, da Povoia de Varzim, os vestidos e mais objectos precisos para o figurado da procissão.

Uma commissão trabalha na manufacturação de um grande serostate, que subirá ao ar, no dia 15 do corrente, da parte de tarde. Parece que se falla em abrir uma outra subscrição para a vinda de uma outra musica que tocará no dia 13 e 14, até á chegada das musicas de Villa do Conde e Porto.

E' uma boa ideia essa e digna de auxilio.

A seguir publicamos a subscrição aberta no Rio de Janeiro, pelo fi ho d'esta terra José Vellasco. E' o seguinte o seu cabeçalho, que publicamos na integra

Subscrição
Foi aberta no Café Espozendense entre alguns conterraneos de Espozende, auxiliada por José Vellasco e subscripta piedosamente com as quantias proprias de suas posses, para auxiliar os festejos de Nossa Senhora da Saude, protectora dos Espozendenses, residentes no Brazil.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Café Espozendense' 5\$000, 'José Vellasco' 10\$000, 'Antonio Pereira de Souza' 10\$000, etc.

que ao cambio produziu reis 41\$200

E' altamente significativa a abertura d'esta subscrição, pois que uingum da commissão pediu isso.

Vê-se, pois, que foi um rasgo de abnegação a sua abertura e representa ella uma ideia digna de todo o applauso e até de veneração.

Não foram os nossos conterraneos ricos ou em condições mais desafortunadas que se lembraram d'isso, foram os pobres, os humildes que nas terras de Santa Cruz moejam n'uma afanosa e rude lide. Compreendem elles que è necessario que a nossa terra seja conhecida, que a devoção á Virgem da Saude se espalhe de mais em mais, e concorrendo assim para isso e n'um impulso generoso, cotisarann-se todos, com as quantias proprias das suas posses, como elles mesmos dizem, e sem ninguém o esperar, remetteam ao ex.º sr. Antonio Paschoal, presidente da commissão dos festejos e a alma d'elles, rs. 41\$2 0 fortes, para ajudar a commissão nas enormes despesas, que accarreta uma festa d'estas.

E n'um brado de patriotismo dizem em carta que acompanhava o saque, que para 4 anno egualmente se cotisariam todos os conterraneos e esperavam ser maior a verba.

Quem assigna essa carta è o sr. José Vellasco, que foi o iniciador da subscrição e a elle primeiro e a todos depois lhe deixamos aqui consignada a expressão do nosso entusiasmo e admiração e os incitamos a que não desanimem n'essa sancta cruzada, que, provando a sua enorme devoção á Virgem da Saude, prova tambem o bairrismo que os anima, o amor á sua terra, que elles veem com os olhos da alma, por entre as lagrimas que lhe inundam o rosto ao lembrarem-se dos seus e da terra natal.

Honra vos seja, pobres filhos do povo,

que tão bem comprehendis o amor á terra que vos viu nascer e o quanto patriotismo é preciso para a fazer conhecida. Honra vos seja e avante,

CORREIO ENTRE A ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO, ESPOZENDE E FÃO.

Foram attendidas as reclamações que aqui vinhamos fazendo, afim de bem regulamentar o serviço de condução de malas entre esta villa e Barcellos e a parte os entraves que lhe quizeram pôr, conseguimos nós o nosso desideratum e o povo de Fão conseguiu tambem que o carro que conduz as malas de Barcellos aqui, seguisse até aquella povoação, Não se deve á politica este melhoramento das malas virem directamente da estação do Caminho de Ferro a Espozende. Sabemol-o de boa fonte e o digno director telegrapho postal d'este districto provou que sabe bem desempenhar o seu lugar, attendendo ao que nós em varios artigos aqui expozemos. E' assim que um homem se distingue e se impõe á consideração de todos. Um bravo áquelle dignissimo funcionario e as nossas felicitações, que nunca foram tão merecidas. E' na terça feira 8 do corrente que tem lugar a arrematação das malas entre a estação do Caminho de Ferro, Espozende e Fão. Por falta de espaço não podemos ser mais extenso e breve diremos mais a este respeito.

Incendio

Na ultima a 3.ª feira, pelas 8 horas da manhã, manifestou-se um violento incendio no estabelecimento do sr. Antonio Duarte, com mercearia e padaria morador no lugar do Monto, freguezia das Marinhas, d'este concelho, devorando o fogo todo o predio sem que se podesse valer a nada, sendo os prejuizos calculados em mais de 1.500.000.

O predio e estabelecimento estava no seguro em 1.200.000 reis.

Esteve entre nós na ultima 4.ª feira o ex.º sr. dr. João Augusto Moreira Pinto, muito digno advogado em Barcellos, Augusto dos Santos Ferreira, proprietario, e o ex.º sr. D.º Manoel Paes de Villas Bosa, que veio expressamente visitar a ex.ª sr.ª D. Amelia de Barros Lima, d'esta villa.

Camara municipal

Não houve sessão no sabbado 22 do mez findo.

Partiu ha dias para as Caldas de Viseu, onde foi fazer uso d'aquellas thermas o nosso amigo Avelino Moraes de Campos, capitalista d'esta villa.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS DE ARVORES ARTIFICIAES

Em cores diversas. Vende-se na Papelaria E-pozendense. Rua Dita.

MELHORAMENTOS EM FÃO

Esposende, 27 de julho

Admiráveis de iniciativa e bairrismo — os fozenses. Parece porfiarem, entre si e qual d'elles com mais affino, para a consecução de melhoramentos para a sua terra. E Fão conta bastantes já, de iniciativa e fundação particulares.

Se os esposendenses abastados, os que podiam e deviam, sacudissem o marasmo, o não-le-rates caracteristico e quizesem imital-os...

Exemplo soberbo lhes dão os fangueiros a cada passo. Cobrem de beneficios o rincão nativo.

E tudo por obra e graça d'elles

Construem edificios escolares, asylos para velhos e invalidos, estradas de ligação com a praia de banhos; canalizam aguas potaveis, rasgam avenidas, reformam e alindam os templos...

Agora, é um grupo de proprietarios e capitalistas d'ali que se propõe construir o exploram um mercado fechado no largo do Curtinhal da importante freguezia urbana, para cujo fim sollicitaram da nossa edilidade a concessão do exclusivo, em condições deversas favoraveis para o municipio. E obtiveram já, os fangueiros, deferimento á sua petição restando-lhes somente a aprovação da estação tutelar.

Que gente de acção, — a fangueira!...

Da «Mala da Europa», de Li boa, de 30 de julho de 1905.

GIZES quadrados para bi-lhar cada um 5 reis. Duzia 55 reis.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio Duarte, da freguezia das Marinhas, d'este concelho agradece mui penhoradamente a todos os seus compatriotas os serviços que lhe prestaram per occasião do lamentavel desastre que soffreu no temeroso incendio que lhe devorou por completo o seu predio. Ao arrojo, porém, d'alguns destemidos se deve o não ter perdido algumas pessoas da sua familia.

Egualmente agradece ás pessoas amigas os cumprimentos de pizar e palavras de conforto que lhe dirigiram. A todos a sua inolvidavel gratidão.

A maior e a mais completa edição de BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

HOTEL CENTRAL

RUA DA IGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo, «Hotel Luzo Brasileiro», tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

EDITAL

Antonio d'Almeida Paschoal, presidente da Camara municipal do concelho d'Espozende.

FAZ saber que a Camara da sua presidencia, usando da faculdade que lhe confere o actual Código Administrativo, resolveu que a venda do leite e outros generos alimenticios seja feita, provisoriamente, na praça «Tenente Valadim» d'esta villa, sob pena de os vendedores incorrerem na multa designada no art.º 127 do cod. de posturas.

Para constar se affixou o presente e outros nos lugares do estylo.

Esposende, 22 de julho de 1905. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secre-

taria interino o subscrovo.

O Presidente,
Antonio d'Almeida Paschoal.

PARA A HISTORIA POLITICA DO NOSSO CONCELHO SYNDICANCIA A' CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPOZENDE

Resenha de documentos que constam do processo de syndicancia feita aos actos da gerencia regeneradora do trienio de 1902 a 1904.

Contendo uma minuciosa descripção dos erros, desmandos e responsabilidades d'essa gerencia appurados na syndicancia feita aos seus actos pelos syndicantes sr. Miguel Pereira de Faria Araujo e Antonio da Costa Eiras, para tal fim nomeados por alvará do Ex.º Sr. Governador Civil d'este Districto em 2 de dezembro de 1904.

Este livro de que se fez uma larga tiragem de alguns milhares de exemplares foi largamente distribuido gratuito n'este concelho e fôa d'elle, mas como ainda possa haver muito quem o deseje possuir foi o mesmo exposto á venda em todas as livrarias do paiz e na Livraria e Papelaria Espozendense ao preço de

130 reis

franco de porte.

Fedidos á Livraria e Papelaria Espozendense
Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Comarca d'Espozende ARREMATACAO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de agosto, pelas 11 horas da manhã e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, ha de vender-se em hasta publica, pelo maior lance offerecido superior á sua avaliação, um campo de lavradio com algumas videiras, circundado sobre si por paredes e vallos, denominado da Junqueira e sito na freguezia de Gandra, d'esta comarca, o qual confronta do norte com terreno baldio, sul com José Alves e Francisco Ferreira Neves, nascente com Manoel Pedro de Campos e poente com Manoel Francisco Alves e herdeiros de Bernardo Gonçalves Santa Mariha, lavaliado na quantia de 760\$000 reis.

Este predio foi penhorado na execução que move Joaquim Maria Martins, da cidade de Braga, contra Antonio Alves Pinheiro, da mesma cidade, e mulher D. Maria do Rosario da Cunha Queiroz, da referida freguezia de Gandra, pela quantia de reis 833\$000 juros e custas.

São por este citados os credores incertos.

Esposende 25 de julho de 1905.

O Escrivão de Direito
Cesar de Sá
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito Substituto,
D. Alexandrino

GYMNASTICA DOMICILIARIA

E ESCOLAR

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo de-enbadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a creança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem appparelhos. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os profass res primarios. Preço do mappa, 200 reis. Preço do opusculo explicativo, 60 reis. A' venda no deposito geral, á rna de D. Pedro, 116-1.º, Porto. Envia-se franco de porte, mediante a importan-ia prévia.

N'esta Livraria e Papelaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os desejar ver.

Novidade litteraria

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnífico papel

160 reis.


A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

LIVROS

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:

- Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova, Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 42. com front. e capa do vol. (colleção completa).
- Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o cação. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.
- Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

- Contos Tradicionaes do Povo Portuguez, por Theophilo Braga, 2 vol. brochados.
 - Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
 - Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.
 - Revista Universal, (anno de 1844 e 1845). Li-boa. (Director) Castilho.
 - Proverbios historicos e locuções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
 - Philosophia popular em proverbios. (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.
 - Origens de Annexias, proloquios, locuções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.ª serie, Rio de Janeiro, 1886.
 - Lendas dos vegetaes por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.
 - (D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).
 - Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e annotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.
 - Lendas, tradições e contos hespanhòs, colligidos e tradadados por Brito Arana e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
 - Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e chagancas, versos geraos, quadrilhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.
 - Um arraial nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.
 - Os contos Apologos e fabulas da India. 1 vol. br.
 - Cancioneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coronã por José Pires Bolesteros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.
 - Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.
 - Collecção proverbios, adagios, refões, anexins, sentenças mora e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.
 - Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.
 - Theophilo Braga e os antigos romancellos de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnagem, broch.
- Quem tiver qualquer dos —oalumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do Povo Espozendense, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.
- Redacção Rua Veiga Beirão, n.º—8—Espozende.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

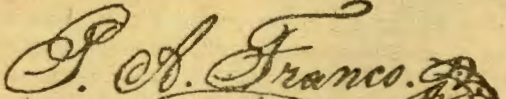
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

AQUI JAZEM OS RES-
TOS MORTAES DE

2.810.073

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico
POR

FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante illustrada com muitos
retratos, vistas, quadros celebres, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compdem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes» do exercito; intrigas da rainha e seu «viver dissoluto»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernando Thomaz; «exilio de Almeida Garret; assassino do Marquez de Loulé; D. João VI preso por «D. Miguel»; persiguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel; façanhas dos seus intimos»; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte de seu cãõ de fila, morte de D. João VI, «suspeita de envenenamento»; D. Miguel jura a cartaz; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o «leil chegou»; violencias dos «cacetiros» contra os liberaes; «execução dos lentes» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiado n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; comites entre absolutistas e liberaes, o «Terror, alçada, devassas e forças»; exilio de Alexandra Herculano; conquista da «Ilha da Madeira», junta liberal na «Ilha Terceira»; révoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das «ilhas de S. Miguel, S. João, Graciosa, Pico, Flores e Corvo» pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do Porto; Cerco do Porto», pela tropas miguelistas; «expedição dos liberaes», ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos preses liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; saída de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis
Tomo de 80 paginas 200 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimarães & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa

e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

AGUAS MINERAES DO EIROGO BARCELLOS

ABRIU o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azotadas e sulfureas, sem rivais na cura de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usados em banhos de imersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, azulejo e marmore. Equilamente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e servico de restaurante.

Caixa postal para correspondencia diaria dos snrs. banhistas. Para mais esclaircimentos, pedir informaçoes ao proprietario.

João Chrysostomo—Barcellos,

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS de Espozende, Fão e mais freguezias do Concelho.

Cada um 10 reis.
Cada colleção de 5 exemplares diferentes, á escolha 40 reis.

A venda na Papelaria e Typographia Espozendense.

VENDE-SE

Uma boa cocheira na rua Direita de Fão, que pode servir para moradia, tendo dentro um poço com boa agua.

Ignacio Eiras.

BARCO

Vende-se um quasi novo, que trabalha a 6 remos e armação nova e completa de chalupa. Boavis-la, n.º 28—Barcellinhos.

OURIVESARIA CARVALHO

DE
MANOEL FERNANDES DE CARVALHO
RUA DIREITA n.º 28
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

AUTOMOVEIS BAYARD-CLEMENT MOTOCYCLETES E BICYCLETES ALCYON

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA
AVENIDA NAVARRO - COIMBRA

A casa constructora

Bayard-Clement

é hoje uma das primeiras fabricas de automoveis de França.

Os seus modelos 7-8, 8-10, 10-12, cavallos a 2 cylindros e 12-16, 16-20, 24-30, e 35-45 a 4 cylindros foram os modelos mais admirado nas ultimas exposições: Salon de Paris (Dezembro de 904) de Bruxellas (Janeiro de 905) de Turim (Fevereiro de 905).

Os variados modelos que apresenta estão ao alcance de todos, partindo do modelo 7 a 8 cavallos, carro baratissimo e extremamente commodo por ser a 2 cylindros, até ao carro 35-45 javallos, carro que pela sua força e pelo seu luxo se torna verdadeiramente recommendavel.

Os primeiros para aquelles que não quizerem dispôr de grandes quantias nem queiram andar em grandes velocidades, isto é, para aquelles que se contentarem com um andamento de 35 a 45 kilometros á hora; os ultimos para os amantes do grande tourisme e que não acham de mais 80 ou 100 kilometros á hora.

Os automoveis

Bayard-Clement

distinguem-se pelo seu bom acabamentoo pela sua simplicidade e por serem inteiramente silenciosos e especialmente pela sua magnifica regularidade de marcha.

Com estes predicados elles terão uma boa acceitação em Portugal, onde já são conhecidos e onde geralmente estamos acostumados a vêr automoveis rasoavelmente acabados, mas de preços elevadissimos; ou relativamente baratos, mas extremamente mal acabados, isto é, automoveis de exportação que após alguns milhares de kilometros percorridos tem a apparencia de carros com alguns annos de uso. Podemos affoitamente affirmar que os

OMNIBUS PARA PASSAGEIROS--CAMIONS PARA MERCADORIAS BARCOS-AUTOMOVEIS--MOTORES INDUSTRIAES

ALCYON

A motocyelette Alcyon é a motocyelette Ideal. Ella quasi não tem trepidação; a sua forqueta elastica, o seu quadro alongado e pneumaticos 650 x 55, tornam-a extremamente commoda.

A boa disposição da sua electricidade, quer seja por acumuladores, quer seja por magneto, põe-na ao abrigo dos terriveis desarranjos da allumagem.

A garantir a sua boa regularidade tem ella (á escolha) motores Zedel, Buchet ou Alcyon e os magnificos carboradores Longuemur.

Esta machina tem vantagens sobre todas as outras: pelo seu consumo diminuto, pela regularidade de marcha, pela grande velocidade em plano, e especial-

A Empresa Automobilista Portuguesa, tendo hoje o exclusivo da venda das acreditadas marcas Bayard-Clement para carros e Alcyon para Motos e bicyclettes, vende comtudo carros Renault, Panhard Serpolot, Hotchkiss, Darracq, etc., bem como Motos Werner, Peugeot, Griff e quaesquer outras marcas francezas, continuando a ter grande deposito de peças e accessorios para carros Darracq e moto Werner.

Grande deposito de pneumaticos Michelin e Dunlop. Accumuladores Dinin, Pilhas Hydra Pharoes Alpha, e muitos outros artigos.

Nas suas officinas de reparações, que tem sido as melhores de Portugal, vão ainda ser introduzidos importantes melhoramentos.

E' director tecnico d'estas officinas o distincto dhauffeur sr. João de Menezes Parreira e como mestre, a habil serralheiro mechanic Simões Paes.

Bayard-Clement

sendo de preços approximados aos ultimos são comtudo tão bons e melhor acabados que os primeiros.

Em corridas de velocidade elles tem obtido as melhores victorias como por exemplo:

Circuito das Ardanes (600 kilometro-) n'esta corrida entrou um só carro Bayard timonado por Albert Clement o mais novo dos conductores guiando em corrida pela 2.ª vês, mas apezar d'isso bate todos os seus 25 concorrentes que timonavam carros com o dobro da força.

Record do Mundo dos 500 kilometros

Na Coupe Vanderbilt elle é classificado 2.º entre 18 dos que partiram e dos quaes só chegaram 3, tendo apenas 1 m, 28 s de atrazo ao primeiro.

Em Arras a Voiture Legere Bayard bate todas as Grosses Voitures.

Em 1904 ella teve o Record do Mundo do kilometro, da milha e dos 10 kilom.

Em Inglaterra ella estabeleceu o Record das 2:000 milhas (3:218 kilometros) sem parar e nos Estados Unidos ella mesma cobre esse Record, elevando-o a 2:062 milhas ou sejam 3:302 kilometros sem parar,

Se nas corridas de velocidade ella se tem classificado bem, os verdadeiros Tours de Force de Inglaterra e dos Estados Unidos 3:218 e 3:302 kilometros sem parar mostram bem á evidencia a sua magnifica construcção e regularidade de marcha.

Os seus automoveis CAMIONS para mercadorias e omnibus para passageiros são os que melhores provas tem dado no estrangeiro.

O Governo Francez escolheu a marca BAYARD-CLEMENT para serviço publico assim todos os dias se vê nas suas officinas varios agentes da policia praticando sobre os seus carros.

mente de grande velocidade com que sobe todas as rampas.

A garantir o que aqui afirmamos estão as provas que ella deu em 1904.

A motocyelette Alcyon é pois: uma moto verdadeiramente sollida, verdadeiramente elegante e verdadeiramente simples.

Do mesmo fabricante temos a bicyclette Alcyon muito elegante, robusta e barata.

Além das marcas que acabamos de mencionar, fornecemos Automoveis, Motocyclettes e Bicyclettes de qualquer fabricante á escolha do freguez.